



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANA CLAUDIA SOARES BENEVIDES

"MULHERES DO BRASIL": GRUPO DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO FEMININA NA  
UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE PARQUE BRASIL EM JACAREÍ, SÃO PAULO.

SÃO PAULO  
2020

ANA CLAUDIA SOARES BENEVIDES

"MULHERES DO BRASIL": GRUPO DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO FEMININA NA UNIDADE MUNICIPAL DE SAUDE PARQUE BRASIL EM JACAREÍ, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O problema da Violência contra a Mulher é real e cotidiano na Unidade Municipal de Saúde (UMSF) Parque Brasil assim como para qualquer Serviço de Saúde no Brasil. As consequências deste tipo de Violência são visíveis em pontos da Atenção Primária em que há capacitação do corpo profissional para o reconhecimento dos sinais sociais, físicos e psicológicos que as mulheres assistenciadas podem apresentar. Em contraponto, encontra-se a mulher desassistenciada por Equipes que padecem de desinformação técnica e de grande juízo de valores machistas. O problema que revolve o abuso patrimonial, financeiro, moral e físico possível à mulher é ainda pauta de discussões por vários âmbitos de Saúde e é a cada dia mais palpável.

As estatísticas brasileiras são, há tempos, exorbitantes. 145 mil notificações de Violência Doméstica em 2019, 4.936 casos de feminicídio, 1 nova notificação de violência contra a mulher a cada 4 minutos no Brasil (SANTOS, 2018). A tentativa de combate aos preceitos históricos que carregam os números exorbitantes reportados diariamente dá-se no Projeto "Mulheres do Brasil", desenvolvido por partes do corpo clínico da UMSF Parque Brasil na cidade de Jacareí, São Paulo, desde Agosto de 2019, com previsão de continuidade até Dezembro 2020, com esclarecimento, conhecimento e acolhimento. Baseado em modelo simples, já aplicado em muitos pontos de Atenção Primária, compõe-se de reuniões mensais abertas para todo o público, mas que até o presente momento conta com assiduidade mais feminina do que masculina.

O projeto teve, desde a sua implementação, o intuito de criar não somente uma rede simplificada de suporte às mulheres da comunidade e de suas famílias mas também um espaço de debate, exposição espontânea de dores e preconceitos. Sem distinção de raça, credo ou idade, as Rodas de conversas são de importância indelével para o aprimoramento das equipes em cuidados em Saúde e para tirar da marginalização a mulher que sofre e todos os problemas que podem ser desencadeados pela ignorância frente à Violência.

## **Palavra-chave**

Violência Doméstica. Prevenção Primária. Equipe Multiprofissional. Educação em Saúde. Doenças Urogenitais Femininas. Depressão. Controle de Risco

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A necessidade real da abordagem no Posto de Saúde Parque Brasil é a mesma de qualquer ponto que preste serviços primários em Saúde. A área que as equipes abrangem são de baixa vulnerabilidade social, o que, em tese, expõe essas mulheres a menor possibilidade visível de abuso físico e permite com que seja percebido nelas um maior interesse em se tornarem meios de propagação de conhecimento. No entanto, tendo em vista, a baixa capacitação técnica e social que abrange toda a sociedade brasileira, e da qual somos todos parte, é de fácil compreensão que em áreas como esta ainda há a possibilidade de subnotificação exatamente pela crença machista, pertencente em maior ou menor grau a todos, de que existam grupos específicos de mulheres que entram ou permanecem nestas situações porque querem ou porque precisam.

O projeto inicial para desconstrução deste paradigma tem como alvo principal não somente a mulher afetada mas também as equipes de Saúde. O projeto, já iniciado na Unidade Municipal de Saúde (UMSF) Parque Brasil, é da criação de um grupo de apoio, roda de conversa mensal. O grupo, chamado de "Mulheres do Brasil" aborda mensalmente sobre temas do universo feminino, afunilando, infelizmente, em princípio, o grupo mais beneficiado porém expande o nível de intimidade necessário para que haja engajamento das partes sociais. Todos os encontros tem como intuito a interação e o estreitamento de laços com as pacientes da área e principalmente para que, no fim de cada reunião possamos discutir e normalizar a imagem da mulher que denuncia a violência doméstica.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Há a desestruturação de vínculos maternos e a dificuldade com a Puericultura, o aumento da frequência de consultas com queixas inespecíficas, dificuldade com o seguimento ginecológica da vítima, sequelas econômicas para a família e pra comunidade ( ENGEL, 2016). Evitar a abordagem insistente deste ponto faz com que abordemos ele aos poucos na Unidade Básica, porém sem acesso à verdadeira raiz da situação. Existe, há tempos, a real necessidade de que falemos e normalizemos algo que já é real pra muitas mulheres de dentro e de fora de nosso convívio ( LUCENA, 2017). Branca, preta, rica, pobre, analfabeta, PhD, não existe mulher imune.

No entanto, há a falta de capacitação técnica na identificação de casos possíveis de Violência. Não é necessário que se trabalhe em pontos de cuidados em Saúde para que se entenda sobre a insensibilização teórica, social ou prática neste ponto. Há a invisibilidade das mulheres em situação de violência no cotidiano dos serviços de saúde, indicando a dificuldade de os profissionais reconhecerem as situação de violência. A invisibilidade destas mulheres nasce do desconhecimento, por parte dos profissionais de saúde, da notificação (SILVA, 2017) ou por insuficiência da abordagem durante os anos acadêmicos ou mesmo escolares - visto que a escola mista pressupõe a coeducação, mas não é suficiente para a efetivação da mesma (AUAD, 2012).

A correlação forçada de papéis pre-estabelecidos de gênero em nossa sociedade e o impacto que o machismo ainda têm sobre a formação das personalidades de todos os componentes sociais (OLIVEIRA, 2016) faz necessária a ação de prevenção, em toda e qualquer forma possível, na porta de entrada destas mulheres e de suas crianças em situação vulnerável. O esforço cabido aos pontos de Atenção Primária que têm a possibilidade de vínculo com a mulher principal na situação vulnerável é o de fazer possível a visualização de Redes de Enfrentamento à Violência Doméstica ( SILVA, 2011). Para que a mulher amparada não sinta ter somente um suporte emocional mas também ajuda prática e técnica para o processo de distanciamento do agressor.

## AÇÕES

Grupos mensais com temas pré-estabelecidos e que não façam, *a priori*, alusão à violência sexual ou abuso psicológico. São temas de interesse principalmente do mundo feminino mas que tem por final intuito, ao fim de cada palestra ou roda de conversa, abordar a Caderneta da Mulher já entregue pelos Agentes de Saúde desde Maio 2019 e o real reconhecimento do ciclo da violência e principalmente de esclarecer os desdobramentos sociais que a Violência pode acarretar.

O grupo é lugar de desconstrução, esclarecimento sobre direitos da mulher mas acima de tudo tem como objetivo tornar-se lugar de acolhimento, escuta e de ajuda. Os participantes são a princípio o grupo organizador (composto de um médica (o) encarregada (o), uma enfermeira, duas agentes de Saúde) e as mulheres da comunidade. Os grupos de conversa são abertos para a toda comunidade, inclusive para homens, parceiros das participantes, componentes das Equipes de Saúde do Posto.

Partes do corpo técnico da UBS também participam porém dependem da disponibilidade dos seus horários de trabalho e afazeres. O grupo organizador é o responsável por organizar as palestras, convidar durante todo o mês na rua, nos corredores e no consultório as pacientes, incitando interesse em temas gerais de Saúde da Mulher. Também é encargo da equipe responsável a elaboração dos momentos finais, em que iniciamos a discussão mais pessoal, mais psicológica e mais profunda sobre as experiências pessoais de cada um.

Os encontros se dão no Auditório da UMSF Parque Brasil - Av Bruno Decaria, 200 - Bairro Parque Brasil. Existe o projeto de expansão para o Núcleo Viva Vida, espaço público de lazer e aulas grátis para a terceira idade, porém há o receio de assim ganhar-se maior público idoso mas também perder-se o público mais jovem.

Os encontros ocorrerão a princípio até o fim do ano de 2020, com possibilidade de pactuação e renovação dos temas abordados por equipes futuras da UMSF. Espera-se, com a realização deste Projeto a abordagem plena e a facilitação da oferta sobre temas maiores de Saúde da Mulher, mas mais importantemente, temas que abordem a violência contra a mulher, noções de Violência Doméstica e Sororiedade, sempre com base em preceitos de respeito, supressão de vertentes de preconceito e machismo e, acima de tudo, pra que os participantes entendam o papel transformador que um único indivíduo pode ter com a multiplicação social da Educação em Saúde.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O ciclo da violência é perigoso, aprisiona e fere com intensidade cumulativa. A mulher moralmente diminuída tem consciência fugaz da necessidade de auto-ajuda e da ajuda de terceiros. Tem como companheira diária a culpabilização pelo ato de quem "a ama" apesar de tudo. Apoiar esta mulher não é, de forma alguma, apoiar o agressor. No entanto, deve ser de entendimento geral que esta mulher não pode sentir sozinha, desamparada por sua família, pela sociedade ou pelos Serviços de Saúde ou de Segurança Pública. O isolamento social e psicológico da vítima é, sempre, o intuito maior do agressor e, portanto, deve ser ponto claro para todos os que podem cuidar da mesma.

O resultado da intervenção aqui proposta é de maior consciência, desconstrução lenta porém progressiva de padrões patriarcais e o fortalecimento da ideia que os participantes do Grupo, partes da comunidade assistida e da Equipe de Saúde da UMSF, podem criar, de forma simples, redes psicológicas e logísticas para mulheres mais suscetíveis à violência.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Silvia Chakian de T. **Cartilha “Mulher Vire a Página”**. 5ª ed. Ministério Público do Estado de São Paulo. São Paulo. 2018.

ENGEL, CL. **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**. Governo Federal, Ministério da Economia. Junho 2016.

LUCENA Kerle, VIANNA Rodrigo et.al. **Associação entre Violência Domestica e Qualidade de Vida da mulher** . Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: reações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, N et.al. **Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência**. Enfermagem em Foco; Vol. 8. pgs 70-74. 2017

OLIVEIRA, Marcio. MAIO, Eliane. **“Você tentou fechar as pernas? ” - A cultura machista impregnada nas práticas sociais**. E-Publicações UERJ; Vol 16. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/>>, 2016. Acesso em: 05 de Maio de 2020.

SILVA, Taís. **Rede de Enfrentamento à Violência Contra às Mulheres**. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011.